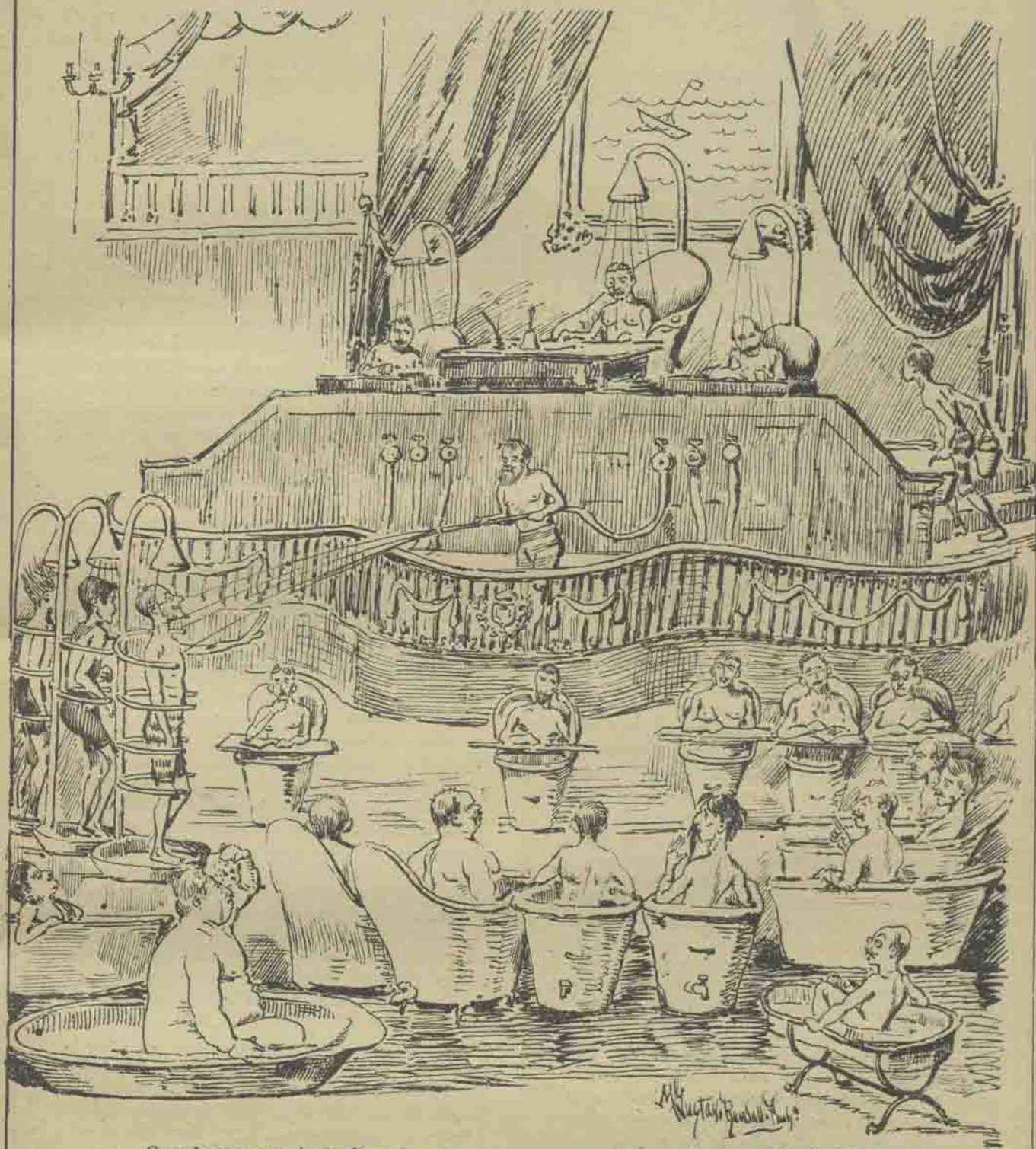


## CAMARA REFRIGERANTE



O prolongamento da sessão parlamentar, por estes mezes esquentadiços e calidos de julho e agosto—com probabilidades de se estender até setembro—tem provocado serios receios por parte de todos quantos amam e pregam o parlamento e seus ornamentos fallantes.

O parlamentarismo começou a decahir entre nós, no dia em que fecharam S. Bento em janeiro, para o abrirem em julho. D'onde se conclue que os srs. deputados da nação portugueza que no inverno chegaram a ter suspeitas d'uma ideia—que nunca ousaram manifestar—no verão nem mesmo suspeitas teem, por causa do calor. Ora nós precisamos não só de paes, da patria com ideias, mas tambem respirando frescura. Para esse fim temos a subida honra de apresenrar a este governo um projecto de camara refrigerante, para todas as vezes que haja sessão no verão.

Assim de môlho, com applicações de *douche*, talvez suas senhorias entrem no pleno gozo das suas faculdades, — e talvez a camara passe do reino da Asneira, para o reino do Bom Senso e dos bons modos.

Porque assim como hoje navegamos, é positivamente o diabo. Os senhores estão mesmo a pedir explosão de dynamite!

## Sem sorte!



O suicida de hontem é-me sympathico. E' um clarim d'artilharia, porte exemplar,—ao que me disseram os officiaes do regimento,—e que um drama mudo, mysteriosamente soffrido durante bastos mezes, na grosseira existencia da cazerna, impelliu afinal a sepultura, taboa raza de todos os desnivelamentos, desforço unico dos miseraveis sem sorte, e dos sequiosos sem oasis. Um amigo meu, official d'artilharia, de quem o suicida foi subalterno, acaba de me visio-nar um pouco a existencia d'esse paria, e de me abrir o coração á dose d'infortunio arido, e de nobre orgulho ferido, que foram as exclusivas causas da catastrophe. O clarim d'artilharia tinha a educação superior ao officio, e o nascimento orientado para um destino melhor do que trombetear na testa das baterias. Acharam-lhe na caixa um retrato da mãe, tendo-o, pequeno ainda, entre os joelhos, vestido como um principe: é d'informações dispersas se apurou, que recebeu em collegios, principios de cultura attinentes a lhe ganhar na vida, uma occupação intelligente. Até assentar praça, pouco ou nada se sabe da sua vida. Mas é facil reconstituir, por casos similares, a matizada de desastres que o arrastaram dos bancos do collegio, á enxerga da tarimba. Morrer-lhe-ia talvez a mãe; haveria perdido talvez uns annos de lyceu; e miseria agravada, falta de coragem subita, amuo infantil, vertendo a alguma resolução tresloucada e irreparavel... eis ahi factores de mais para explicar a metamorphose do premeditado futuro bacharel, em corneteiro. Vae, a caserna, que arrebanha o camponio em promiscuidades fetidas, e apaga o individuo por detraz d'um numero, razoiando o caracter de todos, sob os rigores da mesma obediencia passiva e machinal: a caserna que para os rudes alguma rara vez tem sido um beneficio, ao apanhar este filho amado, alvorotou-o no fundo da sua delicadeza, chocando-o com todas as suas brutalidades soezes, violando-lhe o pudor com todos os seus egoismos de casa de malta e cucaria. Entre um pobre rapaz intelligente e melancholico, com sollicitudes de leitura, e aspirações d'alguma forma levantadas, e a soldadesca alvar da bateria, sem mais necessidades do que as da vida vegetativa, sem mais desejos do que um mez de licença á terra, um rancho farto, uma sopeira facil, e alguns litros de vinho, posto que as relações exteriores fossem cordeaes, nem por isso deixaria de subsistir lá no fundo o mais absoluto e completo antagonismo. Manhãs na parada, dias inteiros de marcha sob a chuva e o calor, por caminhos pedregosos, a subjeição de besta de carga que amesquinha oprio humano, a monotonia automatica da mesma existencia sem horisonte, nem sorriso, nem dinheiro, nem refrigerio—tudo isto que o insensível homem do campo supporta, sem mor depressão na dignidade e na saude, esse pobre clarim haveria pago, durante os mezes que vestiu tarda, n'uma dolorosa moeda de sensibilidade contusa, d'orgulho morto, e d'incomprehendida nostalgia.

Elle entretanto é docil, soffre sem queixa, fazendo por se interessar nas brincadeiras dos camaradas, ás horas de folga, fazendo por não deixar ver aos superiores a sua historia d'alma expulsa do convivio intellectual p'ra que nascera; e correcto sempre, um pouco triste, mas infinitamente resignado á peor das missões do homem intelligente—á obediencia incondicional, de cara immovel, e bico calado!



No chiqueiro da tarimba, a sua vida guarda ainda assim habitos de casta superior, que o defendem d'um resvalo formal ao embrutecimento. Na sua caixa por exemplo, ha livros d'aulas, romances que os sargentos lhe emprestam, pequenas brochuras de propaganda politica, que o iniciam, diffusamente embora, em certas engrenagens de machina social... O seu aceio corporal scandaliza quasi os gatos—cravos do regimento, que mal comprehendem que um homem se dispa assim do almiscar que a natureza lhe deu para a attrahir a femea, e para o differenciar dos outros bichos.

E áparte a sua sobriedade rara, a sua nitidez de compostura, a sua vida simples e austera, quasi a d'um Enjorlas perdido entre o deboboxe réles da caserna, o que mais intriga a soldadesca é a quantidade de guardas que o clarim paga, não para ter a noite livre, e a ir gozar por tabernas e femeas crapulosas, mas por se ferrar as tardes de semana, das duas ás seis, e correr—imaginem aonde—ás sessões do parlamento!

—Ha um jacobino, no clarim, dizem vocês. E' possivel que houvesse, mas que no entretanto se estimava o bastante, humilde como era, para não palavrear insubversivamente aos camaradas do quartel. O que mais me inquieta n'este anonymo, cujo fim tragico a curiosidade lisboeta repastou, entre dois cigarros, bocejando, no noticiario dos jornaes, é a minha suspeita d'elle ser um typo de *declassé*, d'especie rara e nobilissima, e um d'estes seres interiores, contempladores, cuja presentida intelligencia dá maravilhas, se desviada dos caminhos lobregos, por onde o deslento d'esta se perdeu. Quem sabe! Este clarim d'artilharia era por força um espirito sobrelevante á mediania, e um caracter de cristal magnifico, de que uma protecção sagazmente exercida, a tempo proprio haveria feito o mais util e modelar dos cidadãos. Este clarim d'artilharia, que como numero pouco avança a mais d'un caso de romantismo interessante, é certamente o representante d'uma classe numerosa de tristes rapazes validos e intelligentes, cheios de qualidades d'ardores, mas desprotegidos de todos—do Estado que lhes não facilita a educação—da philanthropia particular que não sabe á rua, como lá fóra, á recolta das adolescências que por ahi erram sem guia, á mercê da primeira tentação que os engolphe no crime ou no embrutecimento. Quando recordo a

minha propria historia d'escolar desprotegido, quando deito a minha benção á corajosa agonia que eu tive de sustentar, annos e annos, atravez d'amarguras sem conta, entre o egoismo de todos e o ranco da maior parte, primeiro que viesse a topar assim na vida, uma estrada sem encrusilhadas nem bestas feras, d'esse excruciante coreação vem tantas maguas, que o meu desejo fôra espargir o que no coração inda me resta de bondade, pelas desfallencias dos incapazes de lutar, como eu luctei. Todas essas senhoras que se ajazam de pedras nas kermesses, todos esses philantropos que a ronha dos dynastas agremia em congressos de beneficencia e bandos precatorios, todas essas beatas e repatriadas d'America que quotidianamente avolumam a fortuna do S. de Mattosinhos, do S. Jesus de Braga, e do S. dos Passos, em vez de perderem vaidade e tempo á procura de ministros, para crear asylos e cantarolar lausprennes poderiam, querendo, collaborar um pouco na verdadeira obra civilisadora e humanitaria; e de pagar a educação dos rapazes n'as circumstancias do meu suicida, a de abrir praça ás muitas vocações que em nós se asphixiam, a proveito da cerrada de nullas e de malandros que a politica installa a terxemeixe, nos cargos publicos.

IRFAN.



## A VIAGEM

(A. Gomes Leão)

N'uma meda de feno, á hora de sol posto  
No esplendor mupial d'uma tarde d'agosto,  
Ah! como é doce, a alma vaga, reponer  
Refolge sobre a poeie um ritual encendado,  
E já singra no ceu azulado e prateado  
Fina a clara, á bolina, a curveta do Luar.  
Vem d'um vago patz, folgado, e irradiante...  
Escuta-se a alburnal palpação das vellias,  
Ao leme um serafim chivado de diamante  
Canta angelicamente uma canção dissona  
Que se perde na noite entre espumas de estrollas!

E o poente cas, como na sombra d'um altar  
Afrança eniva, a trança ideal d'uma novilha...  
J'os-Marios! Certa innoculado o Ar  
Um angelta. Como é elibrante a luz mortifica!

Ho men olbar absorve o ceu todo. Horizontes,  
Vinhas, germinações e marmarjos de fontes,  
Tudo flue, se dilue sobre o ceu lactescente.  
O ceu scintilla como um mar em ardencia.  
E sobre o ceu min'altos sonha a feeria  
De n'esta noite sumptuosa ir emborcar,  
—N'uma viagem sem fim, t'oda estrelada e ardente,  
Gruneta a bordo da corveta do Luar!

ALBERTO OSORIO DE CASTRO



## ALVIÇARAS!

Cantaria em mil estancias  
Se achasse rimas em ongo  
As bellezas e as fragrancias  
dos Sabonetes do Congo!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

6 e 9



Nos herarios da fazenda  
A fome cheirava a esturro;  
E um ministro, de encomenda,  
Quiz mostrar n'esta contenda  
Ter talento como burro.

Fez prodigios.—Povo, sabe-o!—  
Matutou de sexta a sexta;  
Leu, releu muito alfarrabio,  
Fez estudos como um sabio,  
Trabalhou conio uma besta!

Consultou tias e manas  
Sobre o processo intrincado;  
E ao cabo de trez semanas,  
Tendo queimado as pestanas,  
Tinha o caso alinhavado.

Oh! que alvitres!—que protento!  
Que recursos nunca expostos!  
Inventou—fino talento!—  
Arrumar mais 6 por cento  
Sobre a carga dos impostos..

Mas—oh! negra ingratidão,  
De almas vis, duras qual loisa!—  
O logista ingratação  
Quiz ao ministro ir á mão,  
Protestando contra a coisa!

Afinal, cedeu no pleito,  
Dos ceus por extranha graça;  
E a coisa passou a effeito,  
—Como, com custo e com geito,  
Mais ou menos tudo passa...

Da Lisbia a Fornos d'Algodres  
O logista espertalhão  
Enchéra as lojas quaes ôdres  
De diversos gen'ros pôdres  
—Antes do imposto em questão.

D'est'arte, o logista—oh! gosto!—  
Sem legislar em S. Bento,  
Sobre o gen'ro ha muito exposto,  
P'lo qual não pagára imposto,  
Cobra mais—9 por cento!...

Juntando aos 6 do governo  
O mais que a loja promove,  
Fica esse imposto moderno  
Melhor, mais doce, mais terno...  
—Imposto de... 6 e 9...

PAN-TARANTULA.

# O DESASTRE DE CINTRA



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

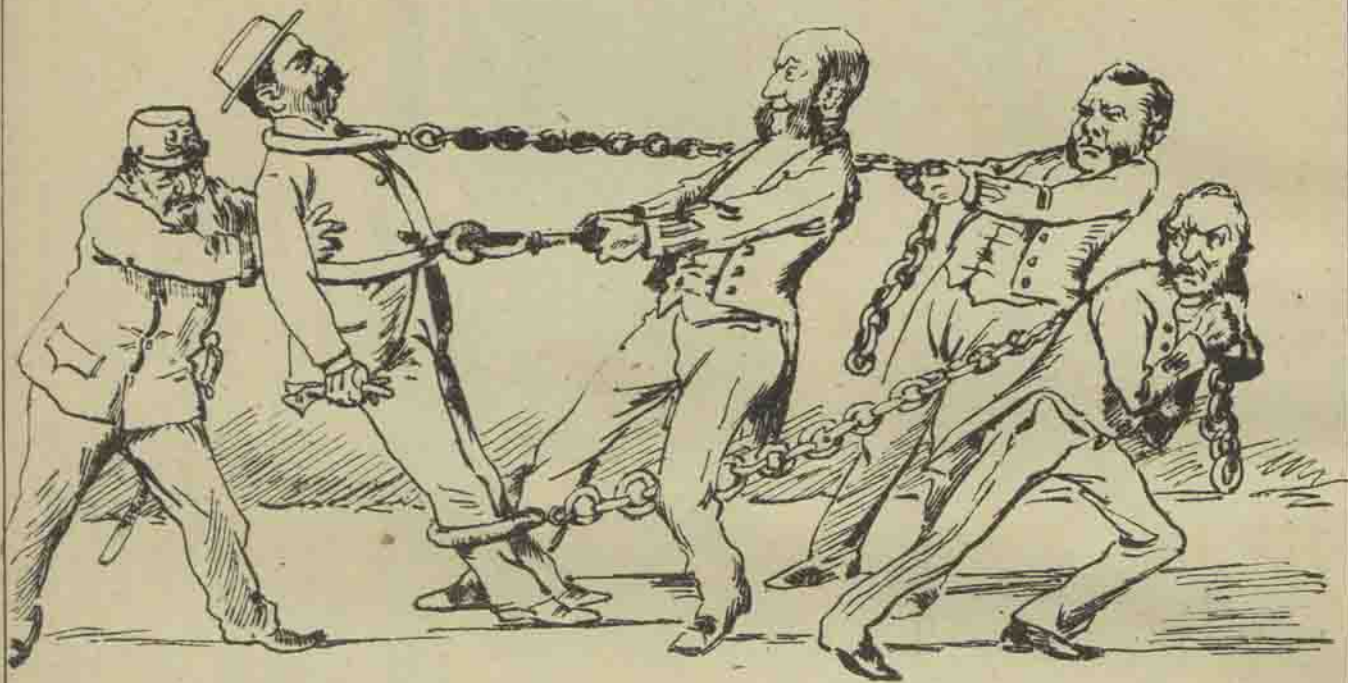
A redacção dos *Pontos nos II*, mostrando aos seus leitores as physionomias das victimas do terrivel desastre de Cintra, que tanto tem impressionado não só a capital como o paiz inteiro,—envia á illustre e sympathica familia Moser a expressão da sua sincera estima desejando o prompto restabelecimento dos enfermos.

A desgraça que hoje afflige o conde de Moser é das que encontram ecco em todos quantos soffrem com o soffrimento alheio. E essa familia que contava tantos e tão dedicados amigos na primeira sociedade de Lisboa e Porto,—conta-os agora em todas as classes, até nas mais humildes, porque o desastre de que foi victima é d'aquelles que todos lamentam, é dos que acordam sympathias nos desconhecidos e nos indifferentes.

Nos centos de bilhetes, de cartas e de telegrammas que todos os dias entram na casa de Cintra — vivenda tão alegre, hoje transformada n'um hospital de sangue—encontra o conde de Moser a expressão das sympathias que possui, e do pesar que a todos inspirou a grande catastrophe.

Esta pagina dos *Pontos nos II* será tambem uma prova — posto que humilde—dos amigos com que pode contar em volta da nossa banca de trabalho.

## Única maneira de levar deputados á camara



Desde o momento que nem a pau, nem a regulamento, nem de rastos os Snrs. representantes cumprem com os seus deveres.—só vemos um ultimo e definitivo recurso :



MODO DE CONSERVAR DEPUTADO NAS SESSOES.

Attrahil-os por meio de sorvetes, que um crido da camara agitará a distancia, como qualquer seductora imagem.

# NAS CALDAS

Nas noites do Club os chapéus *adheriram* effectivamente ás nuças das senhoras, não como resguardo capilar, mas como manifestação Pimentesca a favor do chá e pão com manteiga.



Ou chá e nuça á vela—

ou Quilez e cocuruto na nuça.



Não ha remedio meu caro Berquo senão collocar ao centro da saia o grande Bull dos festejos nacionaes e ir dizer de joelhos e constricto o *mea culpa, mea culpa*. Pimentel triumpho em toda a linha. Quilez não será nunca o *ceci tuerâ celâ: é o celâi que vence*.



RAFFAEL BARROTTINHEIRO

Ao menos para nossa alegria, que o tapume do bufete imaginario desapareça ao pairar nos ares do club a sombra de Pim triumphador—ao senti-o, diremos todos a velha phrase: *anda cousa no ar*.

# A DIPLOMACIA DA CAÇA

Um para quem a caça esteve sempre aberta—não ha leis para os inspirados



Bello dia de caça prompto para tudo



prevenido para a caça do javali e para o sol dos tropicos



Em marcha!



O sol aquece e vejo vestigios de rezas grandes



Salta a faca de mato e de segredo.



Aqui está a minha diplomacia—é visco



ESPERAMOS DE BAZAR DOS TRES VINTENS

Esperemos os passarinhos que cahem como patos—e saibamos pelas folhas por onde viaja agora o Luiz d'Araujo.



Prompto, os pintasilgos cahiram como portugueses que são



Em banhar diplomacia e



a caminho provando assim como se pode ser caador, membro da sociedade protectora dos animaes e socio correspondente do passarinho da rua nova do Almada—

ESPANHA BURELHO PINHEIRO